



REFLEXÃO

**Que é preciso
para obter
misericórdia? É
necessária alguma
predisposição?**



Lembro-me desta frase: já não aguento mais! A um dado momento, precisas que te compreendam, de ser protegido, de ser curado, perdoado. Precisas de te reerguer para retomar o caminho. Recita o salmo: «o sacrifício agradável a Deus é o espírito contrito; ó Deus, não desprezes um coração contrito e arrependido.» (Salmo 51,19). Santo Agostinho escrevia: «Procura no teu coração o que agrada a Deus. É necessário quebrar minuciosamente o coração. Receias que morra por ficar despedaçado? Nas palavras do salmo encontras esta expressão: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro; renova e dá firmeza ao meu espírito." (Salmo 51, 12). A seguir deve ser destruído o coração impuro, para que seja criado o puro. Quando pecamos, temos de ficar descontentes connosco, porque os pecadores desagradam a Deus. E assim constatamos que não estamos livres de pecado, pelo menos nisto tentamos ser semelhantes a Deus: ao não gostar daquilo que desagrada a Deus» (Sermões 19, 2-3). Os Padres da Igreja ensinam que este coração despedaçado é a oferta que mais agrada a Deus. É sinal de que estamos conscientes do nosso pecado, do mal feito, da nossa miséria, da nossa necessidade de perdão, de misericórdia.

Como fazemos para nos reconhecermos como pecadores? Que dizer a alguém que não se sente dessa forma?

Aconselharia a pedir esta graça! Sim, porque reconhecermo-nos pecadores é uma graça. É uma graça que nos é dada. Sem a graça, no máximo podemos dizer:

estou limitado, tenho limites, estes são os meus erros. Mas reconhecermo-nos como pecadores é outra coisa. Significa pôr-nos perante Deus, que é o nosso tudo, apresentando-nos a nós mesmo, ou seja, o nosso nada. As nossas misérias, os nossos pecados. É realmente uma graça que se deve pedir.

Dom Luigi Giussani citava este exemplo, extraindo-o do romance de Bruce Marshall, A Cada Um o Seu Denário. O protagonista do livro, o abade Gaston, tem de confessar um jovem soldado alemão que as forças francesas vão condenar à morte. O soldado confessa a sua paixão pelas mulheres e as numerosas aventuras amorosas. O abade explica-lhe que tem de se arrepender para obter o perdão e a absolvição. E ele responde: «Como faço para me arrepender? Era uma coisa de que gostava, se tivesse oportunidade voltaria a fazê-lo. Como faço para me arrepender?» Então, o abade Gaston, que quer absolver aquele penitente marcado pelo destino e que se encontra às portas da morte, tem uma ideia de génio e pergunta: «Lamentas que não te arrependas?» E o jovem espontaneamente retorquiu: «Sim, lamento que não me arrependa.» Ou seja, não gosto de não estar arrependido. Este lamento é uma pequena abertura que permite ao padre misericordioso dar a sua absolvição.

É verdade, é assim. É um exemplo que representa bem as tentativas que Deus põe em prática para abrir uma brecha no coração do homem, para encontrar essa abertura que permita a acção da sua graça. Ele não quer que ninguém se perca. A sua misericórdia é infinitamente maior do que o nosso pecado, o seu medicamento é infinitamente mais poderoso do que a doença que devemos curar. Existe um prefácio da liturgia ambrosiana no qual se lê: «Inclinaste-te sobre as nossas feridas e curaste-nos administrando-nos um medicamento mais forte do que as nossas pragas, uma misericórdia maior do que a nossa culpa. Assim também o pecado, em virtude do teu invencível amor, serviu (Continua na pág. 2)

TESTEMUNHOS VIVOS

1. CONFESSARAM-SE DEPOIS DE 26 ANOS

Onde moro tenho duas grandes amigas que há 26 anos não se confessavam. Ao longo dos anos a nossa amizade foi sempre crescendo e o meu desejo de as levar a aproximarem-se do Sacramento da Confissão também foi aumentando. Sempre que podia e achava oportuno, falava-lhes do assunto, mas não havia abertura da parte delas. Eu sofria e rezava. Sempre confiei que a hora havia de chegar e finalmente o dia chegou!

Na Quaresma, tivemos conhecimento que viriam à paróquia vários sacerdotes confessar. Disseram-nos que era preciso limpar a capela e eu fui ajudar e convidei as minhas amigas, que também me acompanharam.

Quando chegou o dia das confissões convidei-as para irmos todas juntas. Elas foram comigo. Quando começaram as confissões eu fui-me confessar e uma delas também foi. Saiu de lá e até chorava de alegria. A outra queria vir-se embora; não se sentia com coragem para se confessar. O Sr. Padre como se apercebeu da situação, chamou a Senhora que estava hesitante, falou com ela e ajudou-a também a confessar-se. As duas ficaram cheias de alegria! Era dia de festa nas suas almas.

Passado pouco tempo, uma delas foi a pé a Fátima e confessou-se de novo. Veio cheia do Espírito Santo, até cantava e com uma alegria contagiante. Agora ela própria se tornou numa apostola. Convida as amigas do emprego para irem com ela à Missa. Às vezes juntam-se mais de cinco colegas!

Louvemos o Senhor pela Sua paciência, que sempre nos espera cheio de Amor e Misericórdia, para derramar abundantemente as Suas graças em nós! (*Uma Celulista*).

2. A CONFIANÇA EM JESUS MISERICORDIOSO, FAZ MILAGRES...

No meu trabalho, no hospital, encontrei uma senhora que foi operada e tinham-lhe tirado uma parte do estômago e do intestino. A senhora estava bastante mal. Um dia, eu disse para o médico: «aquela senhora está a sofrer tanto...». E ele respondeu-me: «está à espera da sua hora...».

Quando me aproximei da senhora ela desabafou e disse: «o meu marido já morreu e eu estou a ir-me embora também e a minha filha precisa tanto de mim...». Senti tanta compaixão pela senhora e animei-a a confiar em Jesus. Levei-lhe uma pequena imagem de Jesus Misericordioso e disse-lhe: «olhe para Jesus e diga-lhe, 'Jesus, se for da Tua vontade, cura-me, eu confio em Ti'». A senhora com fé dirigiu-se a Jesus. E, apesar de ainda ter ficado por mais algum tempo no hospital, a verdade é que ela melhorou e neste momento, já passados dois anos, ela continua na sua casa a fazer a sua vida normal.

Bendito seja Jesus Misericordioso, que nunca desilude, quem n'Ele confia de verdade!

(*Continuação da pág. 1*)

para nos elevar à vida eterna.» Repensando a minha vida e a minha experiência, naquele 21 de Setembro de 1953 quando Deus veio ao meu encontro, surpreendendo-me, sempre disse que o Senhor nos *primerea*, ou seja, nos precede, nos antecipa. Acho que o mesmo se pode dizer sobre a sua misericórdia divina, atribuída para sarar as nossas feridas, que nos antecipa. **Deus espera por nós, espera que Lhe concedamos apenas aquela pequena abertura para poder agir em nós, com o seu perdão, com a sua graça. Apenas quem foi tocado, acariciado pela ternura da misericórdia, conhece verdadeiramente o Senhor.** Por isso, repeti muitas vezes que o local em que acontece o encontro com a misericórdia de Jesus é o meu pecado.

Quando se experimenta o abraço de misericórdia, quando nos deixa abraçar, quando nos comove: então a vida pode mudar, porque tentamos responder a este dom imenso e imprevisto, que aos olhos humanos pode parecer inclusive «injusto», por ser muito abundante. **Estamos perante um Deus que conhece os nossos pecados, as nossas traições, as nossas negações, a nossa miséria.** No entanto, é ali que nos espera, para se dar a nós, para nos reerguer. Pensando no episódio citado no romance de Marshall, parto de um pressuposto semelhante, que vai na mesma direcção. Não é apenas a máxima jurídica sempre válida, segundo a qual *in dubio pro reo*, ou seja, na dúvida decide-se sempre a favor da pessoa submetida a julgamento. Existe também a importância do gesto. **O simples facto de uma pessoa se confessar é já um início de arrependimento, embora não consciente.** Se não fosse aquele passo inicial, a pessoa não teria vindo. O facto de estar ali pode testemunhar o desejo de uma mudança. A palavra é importante, explicita o gesto. Mas o gesto é decisivo, e por vezes pode valer mais do que a presença hesitante e humilde de um penitente que tem dificuldade em falar, mais do que as muitas palavras de alguém que descreve o seu arrependimento.

(Papa Francisco, uma conversa com Andrea TORNIELLI, *O nome de Deus é Misericórdia*)



“Estais no mundo, mas nunca sejais do mundo! Sede decididamente firmes nisto! Só assim sereis verdadeiramente sal, luz e fermento e levareis o mundo para Cristo. Para isto tirareis força da Adoração Eucarística e da Santa Missa onde encontrareis Aquele que, vivendo no mundo, não quis ser do mundo e deu a vida pela salvação do mundo!”
(P. Giulio Gritti, scj)



Maria, é aquela que conhece mais profundamente

o mistério da misericórdia divina. Conhece o seu preço e sabe quanto é elevado. Neste sentido chamamos-lhe Mãe da misericórdia, Nossa Senhora da Misericórdia, ou Mãe da divina

misericórdia.
(S. João Paulo II)

O ROSTO DA MISERICÓRDIA

“BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA” DO PAPA FRANCISCO

15. Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo actual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. **Não nos deixemos cair na indiferença** que humilha, na habitação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói.

ABRAMOS OS NOSSOS OLHOS PARA VER AS MISÉRIAS DO MUNDO, AS FERIDAS DE TANTOS IRMÃOS E IRMÃS PRIVADOS DA PRÓPRIA DIGNIDADE E SINTAMO-NOS DESAFIADOS A ESCUTAR O SEU GRITO DE AJUDA.

AS NOSSAS MÃOS APERTEM AS SUAS MÃOS E ESTREITEMO-LOS A NÓS PARA QUE SINTAM O CALOR DA NOSSA PRESENÇA, DA AMIZADE E DA FRATERNIDADE.



Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo.

É meu vivo desejo que o povo cristão reflecta, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o

drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina. **A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia, para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos.**

Redescubramos

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAL:

- (1) - dar de comer aos famintos,
- (2) - dar de beber aos sedentos,
- (3) - vestir os nus,
- (4) - acolher os peregrinos,
- (5) - dar assistência aos enfermos,
- (6) - visitar os presos,
- (7) - enterrar os mortos.

E não esqueçamos

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAL:

- (1) - aconselhar os indecisos,
- (2) - ensinar os ignorantes,
- (3) - admoestar os pecadores,
- (4) - consolar os aflitos,
- (5) - perdoar as ofensas,
- (6) - suportar com paciência as pessoas molestas,
- (7) - rezar a Deus pelos vivos e defuntos.

Não podemos escapar às palavras do Senhor, com base nas quais seremos julgados: se demos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede; se acolhemos o estrangeiro e vestimos quem está nu; se reservamos tempo para visitar quem está doente e preso (cf. *Mt 25, 31-45*). De igual modo ser-nos-á perguntado se ajudamos a tirar da dúvida, que faz cair no medo e muitas vezes é fonte de solidão; se fomos capazes de vencer a ignorância em que vivem milhões de pessoas, sobretudo as crianças desprovidas da ajuda necessária para se resgatarem da pobreza; se nos detivemos junto de quem está sozinho e aflito; se perdoamos a quem nos ofende e rejeitamos todas as formas de ressentimento e ódio que levam à violência; se tivemos paciência, a exemplo de Deus que é tão paciente connosco; enfim se, na oração, confiamos ao Senhor os nossos irmãos e irmãs. Em cada um destes «mais pequeninos», está presente o próprio Cristo. A sua carne torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós.

NÃO ESQUEÇAMOS AS PALAVRAS DE SÃO JOÃO DA CRUZ:

«AO ENTARDECER DESTA VIDA, EXAMINAR-NOS-ÃO NO AMOR ».



1. COLABORADORES

No dia 26 de Junho, durante a Celebração da Divina Misericórdia, os Colaboradores renovaram a sua Consagração e a Paula Alho e a Teresa Alho fizeram a sua Consagração pela primeira vez. Foi um dia de grande alegria pela entrega a Jesus Misericordioso e pelo encontro fraterno entre todos.



2. IX SEMANA IBÉRICA

Com o lema: «*Sint Unum*. Unidos no carisma e na missão», realizou-se em Salamanca, de 4 a 8 de Julho. Estiveram presentes um grupo de cem leigos e religiosos de Portugal e Espanha. O objetivo do encontro foi refletir juntos sobre a missão partilhada; a necessidade de partilhar carisma e missão para uma maior implicação de todos na tarefa da evangelização. As missionárias também estiveram representadas neste enriquecedor encontro da Família Dehoniana. (Grupo de Portugueses)



3. ENCONTRO DE RAPARIGAS

Realizou-se nos dias 11 e 12 de Julho em Massamá. Foram dias para rezar, conviver e aprofundar sempre mais a Misericórdia de Deus.



O próximo encontro decorrerá no dia 11 de Setembro. Se conhecer raparigas que frequentam a escola entre o 7º e o 12º anos, dê-lhes a conhecer estes encontros, que se realizarão todos os meses. São momentos muito importantes para o seu crescimento na vivência da vida cristã.

4

4. REINÍCIO DAS ACTIVIDADES:

no mês de Setembro recomeçamos:

- ❖ Os encontros de formação, todos os 2ºs Sábados do mês, às 15 h, para os colaboradores e para todos que queiram fazer um caminho de crescimento cristão e de aprofundamento da espiritualidade dehoniana. Estes realizam-se, na nossa casa, em Massamá.
- ❖ As Celebrações da Divina Misericórdia, aos 4ºs Domingos do mês, na Igreja das Chagas (Rua das Chagas - Lisboa). Começa com a Eucaristia às 15 h seguida de Adoração Eucarística.
- ❖ Os encontros das Células do Amor Misericordioso, que nos estimulam a, colaborar mais activamente, na evangelização.

5. ENCONTRO: «VIVER E ANUNCIAR A MISERICÓRDIA»

Vai realizar-se nos dias 8 e 9 de Outubro de 2016, no Seminário de N. Senhora de Fátima em Alfragide. Terá Início dia 8 - 2º Sábado do mês, pelas 14.30h e termina dia 9 Domingo à tarde! Este encontro destina-se especialmente aos Colaboradores, mas está aberto a todos os que queiram participar. Marque já na sua agenda e inscreva-se até ao dia 24 de Setembro! Jesus espera por si!

Mostrai-me a Vossa Misericórdia, Senhor,
De acordo com o Coração de Jesus Compadecido,
Ouvi meus suspiros, meus rogos, meu penhor
E as lágrimas do coração arrependido.

Ó Deus misericordioso e onipotente,
Inesgotável é sempre Vossa compaixão
E que minha miséria como oceano se sente,
Confio na mercê do Senhor, sem limitação

Ó Trindade Eterna, Deus sempre de concórdia,
Nunca se esgota Vossa compaixão

Por isso confio no mar de Misericórdia,
E, embora, velado, hei [tenho] de Vós percepção.

Que a onipotência da Misericórdia, Senhor
Seja glorificada na terra inteira,
E que nunca cesse este seu louvor,
Da Misericórdia, minha alma, sê mensageira.

(Diário de Santa Faustina, n 1298)

Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para vos facilitar, deixamo-vos também o nosso

**NIB: 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)–
SE MANDAREM UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO,
PEDIMOS O FAVOR DE SER PASSADO À ORDEM DE:
Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. - OBRIGADA !**

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – Julho - Setembro 2016 - nº.93
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz –
PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: massama@mamcj.com; Site: www.mamcj.com

Pessoa Colectiva Religiosa nº 503691380

Directora: Mª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS